



POVO ALGAR

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Ex.º Sr.
Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
Lisboa 2

SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



ASPECTO DA MESA DE HONRA COM OS 3 HOMENAGEADOS

DECORREU COM MUITO BRILHO

A HOMENAGEM PRESTADA PELOS TAVIRENSES

AOS SEUS ILUSTRES CONTERRÂNEOS SENHORES
GENERAL FRANCISCO CHAGAS
DOUTOR JORGE BRÁS
CIRURGIÃO DR. FAUSTO CANSADO

CONFORME havíamos noticiado, realizou-se no passado dia 22 do corrente, no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, o banquete de homenagem promovido por um grupo de tavirenses aos seus ilustres conterrâneos senhores General Francisco António das Chagas, Secretário de Estado da Aeronáutica;

Foi convidado de honra, o sr. Dr. Renato Graça, como membro da equipa cirúrgica do Hospital de Tavira e oferecida uma salva de prata ao sr. tenente Francisco Solésio Padinha, dedicado Presidente da Comissão Municipal de Assistência

Na mesa de honra tomaram assento os homenageados e suas esposas e aquele jantar de amigos decorreu com grande animação. Aos brindes usaram da palavra, em primeiro lugar, o sr. Dr. Jorge Correia, que após ter felicitado o nosso director pelo soneto «Consagração» dedicado aos homenageados, que estava impresso num cartão do Hotel, fez o elogio dos três tavirenses, que pelos seus dotes de inteligência alcançaram lugares de maior destaque na vida social aproveitando o ensejo para felicitar também a sr.ª D. Ilda Cansado, mãe do sr. Dr. Fausto Cansado, que se encontrava presente. Falou a seguir o sr. Dr. José Meira e Cruz, médico, que se quiz associar à simpática manifestação, com sua esposa,

Doutor Jorge Manuel Neves de Brás, doutorado em Ginecologia e Obstetrícia, Director dos respectivos serviços na Maternidade Alfredo da Costa e Ten. Coronel Dr. Fausto Campos Cansado, distinto cirurgião dos Hospitais Cívicos e Militares.

Cento e tantos convivas alegraram nessa noite festiva a vasta e interessante sala de jantar do Vasco da Gama, que apresentou o ar festivo dos grandes momentos.

Câmara informa!

FOI adjudicado oela importância de 91 627\$50, a empreitada de reparação do pavimento das Ruas Salinas e das Freiras, em Tavira, cujos trabalhos vão ser iniciados brevemente.

Já foram iniciados os trabalhos de construção do Bairro de Rendas Económicas, na Rua da Porta Eova, em Tavira.

- 2 MAR. 1964
DEP. LEG.

AFINAL EM QUE FICAMOS!

COMO é do conhecimento nacional, ainda há poucos dias se reconheceu, que era necessário vencermos a batalha do Turismo em 1964. Isto para bem da nossa economia.

Igualmente se afirmou, então, nessa conferência de Imprensa, que era no Algarve e na Madeira, que estava o filão no nosso Turismo.

Agora, porém, ao ser elaborado o programa do «Abril em Portugal», verifica-se que

ele só chega até à Cidade dos Monumentos, tendo receio de atravessar a Serra do Caldeirão.

ARTIGO DE
JOSÉ REBELO

rão. O que é para lastimar. Já alguns jornais falam sobre o assunto mostrando o seu desagrado por tal programa.

Parece que se deseja continuar, não com o Turismo nacional, mas com turismo de partilhas.

Mas então, é ou não verdade o que se afirmou sobre o

Continua na 2.ª página

O II Encontro da Imprensa Não-Diária

realizado no Porto decorreu com brilhantismo

O II Encontro da Imprensa Não-Diária, realizada no Porto, nos passados dias 20 e 21 de Fevereiro, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras daquela cidade, foi inaugurado pelo sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, durante a qual usou da palavra o distinto jornalista Pedro Correia Marques, ilustre director do jornal «A Voz».

Continua na 4.ª página

Inauguração da Estação dos C. T. T. de CACHOPO

NO passado dia 24, pelas 15 h. e 30 m., teve lugar a inauguração da Estação de 3.ª classe dos C.T.T. em Cachopo, sede da freguesia mais distante da sede do concelho de Tavira, que dista 60 kms.

Ao acto inaugural, assistiram o sr. Governador Civil do Distrito, Dr. António Baptista Coelho, que se fazia acompanhar de sua Esposa, Dr. José Ascenso, Presidente Distrital da U. N., Dr. Jorge Augusto Correia, Deputado pelo Algarve e Presidente da Câmara Municipal de Tavira, que se fazia acompanhar de sua Esposa, sr. Costa Cabral, funcionário superior da Administração Geral dos C.T.T. em representação do sr. Correio-Mór, José António Viegas Libório, Chefe dos Serviços de Exploração do Algarve, os Agentes Técnicos António Silva Junior, Chefe dos Serviços Técnicos da Circunscrição de Faro, srs. tenente José Augusto

Continua na 4.ª página

CONSAGRAÇÃO

(Aos bons amigos JORGE BRAS, FRANCISCO CHAGAS e FAUSTO CANSADO)

Três homens de saber que se elevaram
Ao limbo da craveira social,
E pelo seu valor se consagraram
Um médico, um doutor e um general.

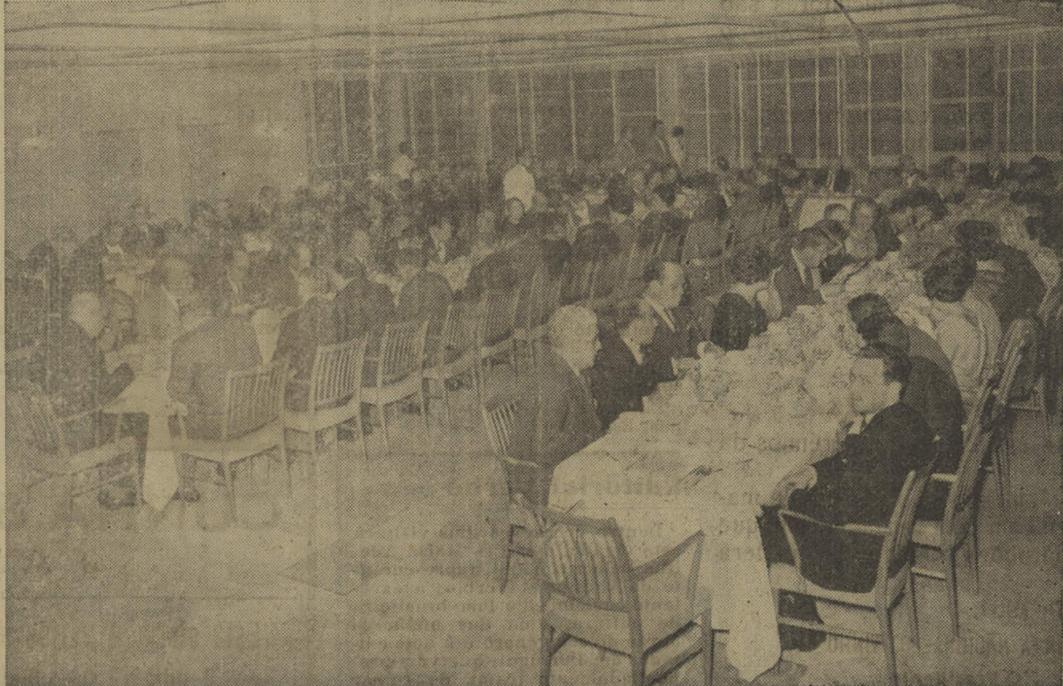
Se a glória e a ciência os incensaram
E o mundo lhes ergueu o pedestal,
Essas honras jamais os afastaram
Dos caminhos do seu torrão natal.

E por isso, aqui vimos neste dia,
Na mais bela e sentida romaria
De amizade estreitar os fortes laços,

Tavira, a nossa terra, está presente,
Tão linda, tão feliz e tão contente,
Veio para afagá-los nos seus braços.

Monte Gordo, 22/2/1964

VIRGÍNIO PIRES



VISTA DO BANQUETE NO HOTEL VASCO DA GAMA

HORA DE ACÇÃO NA ECONOMIA AGRÁRIA

NO seguimento da exaustiva comunicação em que o Prof. Dr. Teixeira Pinto, Ministro da Economia, anunciou, pela Assembleia Nacional, ao País que importantes medidas serão tomadas, destinadas à recuperação da agricultura no enquadramento que local, regional, nacional ou internacionalmente lhe importa — e não devemos esquecer que a orgânica dos serviços da Secretaria de Estado da Agricultura passará por importantes transformações e inovações, — novo passo acaba de ser dado.

O Ministro empossou, no seu gabinete, os membros do Conselho Administrativo e a Comissão Consultiva do Fomento Florestal e Aquícola aos quais competirá a imediata aplicação do plano de política de povoamento florestal, já aprovado, agora com todos os meios para se tornar realidade serena e construtiva.

Continua na 4.ª página

Afinal em que ficamos!

(Continuação da 1.ª página)

Algarve, para efeitos turísticos?

Não há que duvidar, que o Dr. Jorge Correia, continua a ter razão, quando afirma, que há qualquer coisa que não está bem.

E sendo assim, teremos que procurar onde está o mal, e combatê-lo no seu próprio reduto. Queremos o turismo algarvio, mas nacionalizado.

Será necessário que os algarvios de boa vontade, arranjam uma quinta coluna, actuando, quer na Capital, quer no estrangeiro, para encaminharmos os turistas só para estas paragens? Não, não é isso que se pretende.

Como a Revista francesa «Match», está realizando um curso de jovens repórteres, os quais virão fazer um estágio na nossa capital ou noutra das nossas cidades, segundo notícias publicadas, e já com o acordo do SNI, talvez não seja descabida a ideia, de se convidarem esses «alunos», a visitarem esta província portuguesa, para que aqui façam o seu estágio, e possam depois dizer nos seus escritos, o que há de bom no turismo nacional algarvio.

Vamos Senhores responsáveis pelo turismo nacional! É preciso dar-se uma revisão ao programa que se elaborou. Não desejamos favores, mas reconhecer-se que aqui também é Portugal e que o «Abril», no Algarve, está sempre presente.

Imprensa Não-Diária

Continuação da 1.ª página

deixância do titular daquela pasta, Dr. Franco Nogueira, expôs assuntos referentes à política internacional portuguesa.

Com um banquete oferecido pelo sr. Secretário Nacional de Informação terminou aquele II Encontro da Imprensa Não-Diária, cujo relatório foi elaborado, tendo em vista a valorização dos órgãos da Imprensa Regional e a colaboração que julga necessária em diversos sectores.

Assinalo «Povo Algarvio»



Pela Província

Castro Marim

Castro Marim na Rádio Juventude de Ayamonte — Causou sensação nesta vila o facto de o locutor da R. J. Ayamonte ter focado algumas falhas que nesta localidade precisam ser preenchidas. Citou a exemplo, o locutor, o facto da chave do Castelo andar na mão de um rapazinho que nem sempre está na terra, o que impede muitos turistas de ver o histórico monumento; frisou também as fossas, que estão descobertas e que exalam um cheiro nauseabundo, a falta dos esgotos, que forçam as donas de casa a deitar águas sujas para as ruas, o que dá mau aspecto sobretudo a quem visita esta simpática vila. A certa altura o locutor citou que esta vila possui óptimas condições para construir uma pousada. Mais adiante: nem um café onde se possa tomar um pequeno almoço, nem uma pensão onde pernoitar! E continuou: quanto aos espectáculos, são feitos num barracão que não oferece sequer as mínimas condições de comodidade.

Agradecimento

Ana Maria da Costa Andrade

Maria Augusta Cataludo e Manuel Francisco Cataludo, por desconhecimento de moradas vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam à sua última morada a sua muito amiga e saudosa madrinha.

AGENTES

Armazém de Lanifícios precisa em todas as terras do País, para venda directa ao público. Boa colecção e óptima compensação para quem seja dinâmico e esteja relacionado. Concedem-se facilidades. Resp a P. A. — R. Particular, 17 - c/v Esq. — Dafundo.

Gebolinho Valenciano

Vende, Pedro Gil Carneira, Sítio da Cativa — Conceição de Tavira.

Dos Livros

O Caso Cícero

por Elyesa Bazna

Elyesa Bazna, criado de quarto do embaixador britânico em Ankara, durante a última guerra, foi sob o nome de Cícero, o protagonista da mais extraordinária história de espionagem contemporânea. Terminado o conflito, Cícero desapareceu. Dele apenas se sabia o que fora contado por Moyzisch, o agente nazista que lhe comprara as suas fotocópias de documentos, esses documentos em que Hitler via anunciadas — sem lhes dar crédito — todas as grandes decisões dos seus Aliados, incluindo o desembarque da Normandia. A partir do pouco que se sabia, Hollywood fez um filme; Cícero confundia-se com a sua lenda...

Foi na Turquia que voltaram a encontrá-lo: as somas enormes que os nazistas lhe haviam entregue, eram dinheiro falso, notas fabricadas pelos deportados do campo de Oranienburgo. Traído, ludibriado, arruinado, Cícero escreveu as suas memórias. É um trabalho meticoloso, de grande rigor histórico, conduzido com tanto cuidado como uma expedição nocturna do seu autor ao quarto do embaixador britânico adormecido. É também uma confissão sincera e um apaixonante romance de espionagem.

Tradução de Alfredo Margarido. Editorial Estúdios Cor, 224 páginas, Esc. 30\$00

KIRA

por Victor Nekrassov

O chamado «degelo» soviético tem sido fértil em obras literárias de uma penetração psicológica que já nos tínhamos desabitado de encontrar na produção dos escritores russos. Um dos mais importantes livros desta tendência é, sem dúvida, este romance de Victor Nekrassov, autor de outras obras célebres, de entre as quais, «Nas trincheiras de Estalinegrado» de que se venderam, em pouco tempo, na U.R.S.S., um milhão e trezentos mil exemplares.

A história é surpreendentemente simples, mas de profundas ressonâncias. Kira, escultora talentosa, esquece sempre o que ameaça incomodá-la. Confortavelmente instalada nos seus quarenta anos egoístas, entre um marido idoso e um amante jovem, não admira que tenha também varrido da lembrança o seu primeiro marido, Vadim, injustamente deportado para a Sibéria vinte anos antes.

Mas a «destalinização» começa e ele-lo reabilitado. Conseguirá Vadim readaptar-se à vida? Conseguirá Kira readaptar-se a Vadim, o único homem que ela na verdade amou? Conseguirão ambos ressuscitar um passado a que tantos momentos de felicidade os ligam, mas de que o tempo e as peripécias da vida inexoravelmente os afastaram? Dois destinos vão assim refazer-se, ou, alheios e só, seguir os seus cursos, discretamente, mas numa grave vibração interior — eco expressivo das pequenas revoluções que se operam no seio da Rússia de hoje.

Tradução de Patricia Joyce. Editorial Estúdios Cor, 191 páginas, Esc. 25\$00.

Gente da Terceira Classe

por José Rodrigues Miguéis

Datam de várias épocas e apresentam-se aqui agrupados por ambientes, os contos e novelas desta terceira colectânea de José Rodrigues Miguéis, interlúdio na continuidade panorâmica iniciada com «A Escola do Paraíso»: as histórias «americanas», em sucessa mais lógica do que cronológica; depois os três «sketches» belgo-alemães; e finalmente as histórias de Portugal.

Diferentemente situadas no tempo e na geografia, as personagens destes admiráveis contos pertencem sempre ao grupo humano da «gente da terceira classe», maré que alastra pelo mundo transportando na escassa bagagem os sonhos de felicidade cuja realização lhes parece estar além, na linha do horizonte. Há quem se encontre a si próprio no termo da viagem, há quem veja quebradas as ilusões e as forças contra a realidade dura. Corrente inquietada, bando migratório, a «gente da terceira classe» não pára, não repousa. Impele-a a força irresistível do sonho.

Editorial Estúdios Cor, 260 páginas, Esc. 30\$00

Editorial Verbo

Dentro de breves dias visitará esta cidade, a sr.ª D. Maria Adeline Delacruz Vidal, representante da «Editorial Verbo», a excelente enciclopédia luso-brasileira de cultura, uma das melhores obras do seu género até hoje editadas em Portugal, que vem propositadamente tratar de colher nomes de assinantes para aquela extraordinária obra cultural.

CICLISMO



Campeonato Regional de Iniciados

Realizou-se no passado Domingo a 1.ª prova do Campeonato Regional de Iniciados, que teve a seguinte classificação:

1.º José Batista Martins, 2h.17m. 39s.; 2.º João Domingos Antunes; 3.º João Manuel Martins; 4.º Manuel José Francisco; 5.º António Menau Machado; 6.º António Silvestre Graça, todos do Ginásio.

Provas marcadas para hoje 1 de Março

2.ª Prova do Campeonato Regional de Iniciados — Faro (partida da estrada da Senhora da Saúde, às 8 horas), Loulé, Barranco Velho, S. Brás, Tavira, Olhão e Faro (104 Kms).

1.ª Prova do Campeonato Regional para Independentes — Faro (partida da estrada da Senhora da Saúde, às 8 horas), Olhão, Tavira, S. Brás, Barranco Velho, Benafim, Portela de Messines, Bollqueime, Loulé e Faro (146 Kms).

TOTOBOLA

25.ª jornada 8/3/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Seixal — Leixões	2
2	Lusitano — Setúbal	x
3	Guimarães — Benfica	2
4	Belenenses — Académ.	1
5	Vianense — Salgueiros	1
6	Espinho — Beira Mar	x
7	Sanjoanense — Covilhã	2
8	Vildemoinhos — Braga	2
9	Boavista — Feirense	2
10	Lusit. V. R. — Portimon.	x
11	Montijo — C. Piedade	x
12	Sacavenense — Peniche	x
13	Farense — Oriental	1

Jorge Cruz

Colocação

Foi colocado como tesoureiro da Caixa-Geral de Depósitos, em Setúbal, conforme seu desejo, o nosso prezado amigo e assinante sr. Alberto Pereira da Palma, que se encontrava prestando serviço em Lisboa.

Férias para Trabalhadores

No desejo de proporcionar aos trabalhadores de menores recursos a possibilidade de utilizarem as Colónias de Férias, a F.N.A.T. criou períodos extra de funcionamento nas suas Colónias, em turnos de 10 dias, durante os meses de Abril, Maio e Outubro a saber: 1.º turno, 25 de Abril a 4 de Maio; 2.º turno, 7 a 16 de Maio; 3.º turno, 19 a 28 de Maio; 4.º turno, 7 a 16 de Outubro; 5.º turno, 17 a 26 de Outubro.

O preço das diárias, por adulto, é de Esc. 15\$00, pagando as crianças Esc. \$90, por cada ano de idade, até aos 12 anos, inclusivé

Para usufruir desta modalidade é condição indispensável ser beneficiário das Caixas de Previdência ou sócio das Casas do Povo e Casas dos Pescadores e cujo vencimento não ultrapasse a importância de Esc. 1 250\$00 mensais.

É facultado a estes beneficiários um desconto de 40% nos bilhetes de caminho de ferro, da localidade aonde habitem para qualquer das colónias e regresso.

Os beneficiários das Caixas de Previdência e beneficiários da F.N.A.T., com vencimento superior a Esc. 1 250\$00, podem também inscrever-se condicionadamente para as vagas que resultem, pagando os adultos a diária de Esc. 25\$00 e as crianças a de Esc. 1\$80 por cada ano de idade até aos 12 anos, inclusivé.

Os boletins de inscrição podem ser requisitados à sede da F.N.A.T. e suas Delegações, sendo também enviados pelo correio aos beneficiários que o solicitem.

As inscrições devem ser entregues na Sede da Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais — Avenida Miguel Bombarda n.º 1-2.º, em Lisboa, de 2 a 31 de Março.

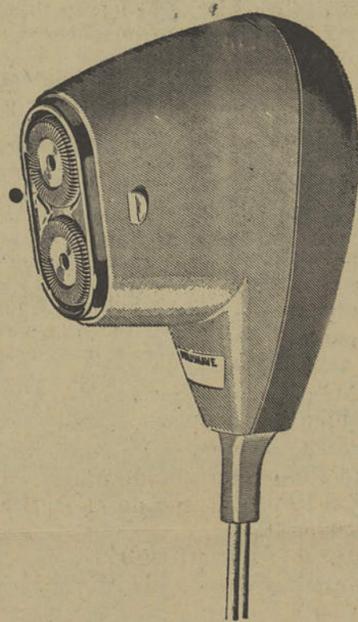
Os Grandes Centros Consumidores da Europa mais próximos de Portugal

Na realidade, já se encontra à disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

Compre uma Máquina de Barbear

PHILISHAVE



10\$00 POR SEMANA



Aproveite esta oportunidade única que lhe oferecem os Agentes Oficiais

CUNHA & DIAS, LDA
TAVIRA

Esta oferta é válida até 31 de Março, e limitado o número de Máquinas de que dispomos



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

JUNTA NACIONAL DO VINHO

EDITAL

Manifesto de Existências

Esta Junta faz público que todos os vinicultores são obrigados a manifestar, até ao dia 10 dos meses de Março e de Julho, do corrente ano, os vinhos e aguardentes vinícolas existentes em adega no dia 1 desses meses.

As declarações são feitas em boletins impressos, de modelo próprio, preenchidos em triplicado, que se encontram nos Grémios da Lavoura, e devem mencionar, separadamente, as quantidades vendidas (mas ainda existentes em adega por conta do comprador) e por vender, de:

Vinhos Brancos

Vinhos Tintos

Vinhos Licorosos

Vinhos de Queima

Aguardentes vinícolas (de 76.º a 78.º)

e serão entregues, devidamente assinadas, nos Grémios da Lavoura, até aquelas datas.

É indispensável, que os vinicultores não deixem de manifestar as existências e que o façam com verdade, visto que a falta ou inexactidão das declarações somente lhes poderá ocasionar prejuízos

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1964.

JUNTA NACIONAL DO VINHO

O Presidente

a) Fernando dos Santos e Castro

Dia do Teatro Amador

Conforme ficou assente no I Encontro dos grupos de Teatro Amador, realizado nas Caldas da Rainha, será no próximo dia vinte e um de Março (sábado), que em todo o País se realizarão manifestações de carácter teatral, com entradas gratuitas e livres.

O CCC, espera que todos os Grupos de Teatro Amador tenham à iniciativa, para que o «DIA» tenha a projecção que se impõe e o nosso Teatro não-profissional sem dúvida merece.

Assim, para que seja elaborado um programa definitivo, enviar aos órgãos de Informação de todo o País, na semana que antecede o Dia do Teatro Amador Português, agradecemos que sejam remetidas para o CCC — Conjunto Cénico Caldense — Caldas da Rainha, todas as informações respeitantes à actividade (conferências, espectáculos, exposições), que cada Grupo efectuará nessa data.

Se todos colaborarem com o entusiasmo que os amadores sempre consagram às suas realizações, o Dia do Teatro Amador Português, que se comemorará anualmente a 21 de Março, vai ficar como tradição nos nossos palcos.

ALGARVE

*O Algarve é um jardim
Que o mar azul vem beijar
Saudade que não tem fim
Cenário que não tem par.*

*Inspiração de poetas
Composição das canções
Algarve das descobertas
E das lindas tradições.*

*Algarve sempre risonho
Cheio de luz e de cor
Tens a beleza e o sonho
Das amendoeiras em flor.*

*Tua história é das mais belas
Desde o passado distante
Em que a cruz das caravelas
Brilhava sobre o Infante.*

*Algarve suave encanto
Das conquistas gloriosas
Onde o luar é mais branco
E as moças são mais formosas.*

*Algarve tão feiticeiro
Com teu sol sempre a brilhar
Lembras Portugal inteiro
Seja na terra ou no mar.*

José dos Santos Cavaco

VENDE-SE

Um prédio na Rua Dr. Parreira, 96.

Quem pretender dirija-se à Rua José Joaquim Jara, 66 — Tavira.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Carmo Oliveira, menina Maria de Fátima Cruz Bento da Silva e os srs. José Júlio Alves Leandro, Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes e Adubal António Taipas Calapez.

Em 2 — Melle Maria da Encarnação Justo e os srs. Major Rogério de Campos Casado, Nuno Falcão Ponce e Simplicio Octávio Cristina Peres.

Em 3 — D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa, D. Ana da Cruz Rodrigues de Brito, D. Maria José Gonçalves Gago, D. Amabilia Rosa Viegas e Melles Maria Manuela Lagoas Gaspar e Maria Manuela Forra

Em 4 — Meninos António Casimiro Fialho de Mendonça e Vitor Ricardo Beleza Domingues.

Em 5 — D. Maria Elete Lopes Dias, menina Maria Leonor da Cruz Calção e menino Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves.

Em 6 — D. Maria da Natividade Fernandes Palma e o sr. Alvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7 — D. Casaltina Diogo Padinha Barão e o sr. Celestino Sesinando Monteiro Baptista.

Partidas e Chegadas

Dom sua esposa encontra-se na capital, o sr. José António dos Santos, solicitador encartado.

Com sua esposa foi a Lisboa, o sr. Manuel Lapa, vereador municipal e industrial nesta cidade.

Com sua esposa regressou à sua casa em Lisboa, após ter passado alguns dias nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita.

Casamento

No passado dia 22 de Fevereiro, celebrou-se o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. António Centeno Plato, funcionário bancário, em Lagos, com a sr.^a D. Teresa da Conceição Pitê, natural de Setúbal.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo os srs. Eng.^o José da Silva Reis e sua esposa sr.^a D. Maria de Lourdes Raposo Silva Reis e, por parte da noiva, o sr. João Luís Carlos da Cruz, funcionário da firma C. Santos, de Lisboa e sua esposa sr.^a D. Maria Júlia Alves da Cruz.

Aa novo casal que fixou a sua residência em Lagos, desejamos muitas felicidades.

Doente

Com muita felicidade foi submetida a uma intervenção cirúrgica, no Porto, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Conceição Laranjo Conceição Viegas da Fonseca, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Viegas da Fonseca despachante da Alfandega, naquela cidade.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Defenda-se vacinando-se contra certas doenças tais como: Varíola, Tétano, Difteria, Coqueluche e Paralisia. Todas as vacinações são feitas gratuitamente nas Sub-delegações de Saúde, nos dias úteis.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção-Geral do Trabalho e Corporações

Constituição do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António

Faz-se público que foi requerida a constituição do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António, com sede em Tavira e que abrangerá os concelhos do mesmo nome.

Poderão os interessados, no prazo de quinze dias a contar da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e ao abrigo do § 2.º do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 29232, de 8 de Dezembro de 1938, aplicável por força do disposto no artigo único do Decreto-Lei n.º 39682 de 26 de Maio de 1954, apresentar quaisquer reclamações na 3.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações (Rua Gomes Freire n.º 98, em Lisboa) ou na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Faro.

Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, em 18 de Fevereiro de 1964.

Pel' O Director-Geral

a) F. Vigon

A Obra de Almada-Negreiros na Enciclopédia «Verbo»

Com a precisão profética das grandes empresas editoriais apareceu o décimo segundo fascículo da Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura, da «Editorial Verbo», completando o primeiro dos doze tomos anunciadas antes da publicação deste exemplar esforço intelectual, ao serviço da cultura dos povos de língua latina.

Numa rápida vista de olhos pela colaboração ultimamente inserida nas páginas desta obra, mereceram-nos especial atenção os artigos das colunas 1342 a 1346 assinados por Flórido de Vasconcelos e David Mourão Ferreira e referidos a J. de Almada Negreiros.

Sintetizando a obra plástica de Mestre Almada, Flórido de Vasconcelos coloca o leitor ao corrente do génio português da pintura e do desenho, em palavras simples e plenas de objectividade, se José de Almada Negreiros é um renovador constante da pintura portuguesa, nunca deixa de se ligar profundamente ao que nele existe de original e peregrino. A sua própria tendência geométrica filia-se claramente na busca exaustiva e surpreendente de uma originalidade da cultura portuguesa, que

ele encontra expressa na geometria dos painéis de S. Vicente de Fora. Nunca tão poucas palavras tiveram significação mais verdadeira, quando se pretende analisar uma intensa e nacional contribuição para o presépio da cultura plástica portuguesa, como é a obra do pintor José de Almada Negreiros.

A outra face, a do poeta, a do pescador, analisa-a coerentemente David Mourão Ferreira, no estilo crítico que caracteriza este ensaísta e que tem servido com notável probedade intelectual algumas das grandes figuras da cultura literária portuguesa. Num dos momentos do seu artigo, escreve Mourão Ferreira: «no teatro, por seu turno, há fulgurantes antecipações das experiências de um Ionesco ou de um Adamov, a par de um sentido, já pós-pirandelliano, na suspensão da pluralidade de cada um ao encontro da unidade de todos». Finalmente, na prosa narrativa, sobretudo em Nome de Guerra, o próprio estilo forte, imponderável, cândido, feito na raiz do português (como notou Vitorino Nemésio) serve certamente para desnudar os objectos e os seres, numa empresa por vezes afim de certas ultimas tentativas do nouveau-roman, e, ao mesmo tempo, incessante se preludia aquela outra tendência, também hoje corrente, para o romance-ensaios.

Todo o valor de um artista como Almada foi assim admiravelmente resumido em linhas de boa prosa informativa, de análise directa, sem arabescos desnecessários, sem lugares-comuns e sem ocultação de nenhum dos inconfundíveis traços geniais do nosso maior artista deste século. E o que é, e mais nada, com a vantagem de estar expresso numa linguagem acessível e tratado de uma forma que o erudito reconhece como certa e o público anónimo tem como ideal. E este um dos principais valores da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura: informar e deixar informado quem a consulta. Só assim se justifica, à parte outros factores, o extraordinário movimento de curiosidade intelectual formado à volta desta iniciativa da Editorial Verbo.

Lugar de especial relevo merece, além disso, a sempre crescente variedade do jogo gráfico das figuras que ilustram cada fascículo, em cores tão correctas como atraentes e de alto valor pictórico e iconográfico.

Manuel Varela

TRICANA

CARPETES • TAPETES • PASSADEIRAS • ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental) LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE

SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA

COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e província, trata

JOSÉ PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria

EDITAL

Faz-se público que no dia 16 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, no Quartel da Graça deste Centro, se procederá à venda em hasta pública, do seguinte Material de Guerra, de harmonia com o determinado na nota n.º 18 242 P.º 19-8-230-65-57-2/2-230-62 de 9 de Outubro de 1963, do Depósito Geral de Material de Guerra, da Direcção do Serviço de Material:

Arreios m/939 p.º carro ligeiro de Infantaria	28
Arreios m/937 p.º garrano de Morteiro l 8 cm.	2
Arreios m/937 p.º garrano de Muniç. Mort. l 8 cm.	6
Arreios m/926-39 p.º garrano de Muniç. M.P. Breda	4
Arreios m/926-39 p.º garrano de M. P. Breda	2
Carros ligeiros m/939	12
Carros ligeiros de Morteiro m/939	4
Carros ligeiros de Munições de Morteiro m/939	8
Carro ligeiro m/939-41	1

NOTA: As viaturas citadas, são de tracção hipo e são organizados lotes parciais de uma ou duas, com os respectivos arreios de tracção

Quartel em Tavira, 25 de Fevereiro de 1964

O Chefe da Contabilidade,
Arnaldo de Sousa Neto
Ten. do Q. G. E.

AJUDANTE DE GUARDA-LIVROS

Precisa-se com prática do sistema de decalque, pronto a entrar ao serviço, de preferência relacionado com a indústria de Pesca e Conservas. Indicar idade, prática e referências. Resposta à firma:

JOSE ANTONIO RITTA

Vila Real de Santo António

BILHETE TURÍSTICO

Visita a Lisboa

VIAGEM DE 5 DIAS COM TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS

PARTIDAS TODAS AS 4.ª FEIRAS

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

TURISMO E PUBLICIDADE DA C.ª P.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

Salão MARIA JOSÉ

Acaba de se diplomar no Grémio dos Cabeleiros em Lisboa, e participa ao Ex.º Público que abriu o seu salão na Rua D. Paio Peres Correia, (valgo Rua de S. Tiago), em Tavira, onde aguarda a vossa visita, pois ali são executados trabalhos em todos os géneros com a maior rapidez e perfeição.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Continuação da 1.ª página

O Ministro havia dito à Assembleia Nacional sobre florestamento:

Não parece que, quanto ao povoamento florestal, se ilude da vantagem da sua intensificação, embora se possa corrigir alguma tendência para a florestação estreme que se tem verificado. É um problema técnico-económico que pode aconselhar desde os povoaamentos mistos, mediante associações em que diferentes espécies possam contribuir para uma favorável génese do solo, até à pastagem e cultura agrícola entre alinhamentos florestais quando as circunstâncias forem mais favoráveis. Mais uma vez se evidencia que não existe a obsessão de florestar, mas simplesmente a orientação de ir introduzindo o povoamento florestal, onde efectivamente possa representar melhor aproveitamento; caso contrário, estaríamos a cometer a mesma generalização que se verificou com a Campanha do Trigo.

Foi esta orientação e a necessidade de dispor de um organismo que, em estreita ligação com outros departamentos do Ministério, desse um impulso à florestação do património particular, que se alargou e renovou a estrutura do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola e se vai dotar com meios mais amplos, como atrás foi indicado. Aliás, na própria tarefa de florestação pode, também, colaborar o Fundo de Melhoramentos Agrícolas (por diploma recentemente publicado), em especial, na consociação da floresta com outros aproveitamentos agrários. Tendo sido também elaborado o estudo quanto ao povoamento florestal do património particular a Sul do Tejo, afigura-se haver elementos suficientes para se iniciar a acção.

Estas as ideias mestras que retomou, quando disse aos novos membros empossados:

«Surgiu agora a oportunidade de atribuir ao Fundo de Fomento Florestal e Aquícola funções ligadas ao povoamento florestal do património particular com a maleabilidade e autonomia de acção necessárias a esta tarefa. Deste modo a par da actividade da Direcção-Geral dos Serviços Florestais, que tanto vem contribuindo para a arborização dos baldios surge, em novos moldes um organismo destinado, fundamentalmente, a trabalhar com o sector privado.

E não serão diminutos os recursos materiais postos à sua disposição, escasseando antes os meios humanos para poder levar a cabo com a rapidez desejada a sua tarefa. Esperemos que a acção e entusiasmo dos dirigentes do Fundo possam atrair novas vontades e acelerar ou estimular a formação de técnicos ao nível superior e médio.

E a acção do Fundo será certamente difícil porque terá de se afirmar pelas realizações, de persuadir pelo exemplo e de apoiar pela assistência técnica os proprietários de terrenos que não tenham aptidão económica ou técnica diferente da florestal. E, têm, por outro lado, de não escutar o apelo da arborização a todo o custo, atribuindo uma maior ponderação económica aos projectos de florestação e contribuindo assim para disseminar conceitos económicos que, por vezes, eram diminuídos pelo aspecto técnico e beleza da mata. Isto é, para além da escolha das espécies, não se poderá esquecer que a instalação da cultura florestal é susceptível de abrir novas perspectivas ao pastoreio e à agricultura. E não deve também olhar exclusivamente ao rendimento económico imediato de uma espécie, defendendo antes a

fertilidade a prazo do meio e dos solos, mediante técnicas adequadas entre as quais avultarão os povoamentos mistos. E terá de trabalhar com critérios que venha a conceder».

Não se poderá, assim dizer que o Ministério se ficou em palavras antes de encetar um esforço frontal para a reconversão cultural, a orientação que se impõe no caso português, já que, é sobretudo, de uma crise económica da agricultura que estamos colhendo fortes amargos de boca. Já tinha preparado toda uma vasta acção nesse aspecto e agora ataca de fundo, segundo projecto antecipadamente preparado.

Ao sector florestal virão juntar-se outros sectores que terão tratamento adequado, procurando sempre fugir-se aos casos concretos que se avorem em generalidades e contornando ou anulando os efeitos dos demagógicos que se pretendem arvorar sem comando nacional. O Ministério da Economia estudou com dúvida e vai nos próximos anos, sem sombra de dúvida, realizar com fé.

Temos todos de colaborar para que o País tenha a agricultura que o seu desenvolvimento industrial impõe.

H. Boaventura

Cachopo

Continuação da 1.ª página

to Rebelo, comandante da G. N. R. em Tavira, Carlos Nery Bandeira, chefe da Estação dos C.T.T. de Tavira, as autoridades, o pároco da freguesia, prior Júlio Alves de Oliveira e grande multidão populacional.

O corte da fita simbólica foi efectuado pela sr.ª D. Irene Costa Cabral, esposa do sr. Costa Cabral, a seguir procedeu à bênção da estação o Reverendo da freguesia, prior Júlio Alves de Oliveira.

Iniciados os discursos, usaram da palavra, o presidente da Câmara, Dr. Jorge Augusto Correia, o vice-presidente da U.N. Concelhia professor José Joaquim Gonçalves, prior Júlio Alves de Oliveira, este em nome dos habitantes seus paroquianos, o sr. Governador Civil do Distrito Dr. António Baptista Coelho e finalizando, o sr. Costa Cabral representante do sr. Correio-Mór. Todos os oradores salientaram o valor de tão importante melhoramento, e todos o povo não se cansava de aplaudir, com vivas a Salazar, ao sr. Ministro das Comunicações, ao sr. Correio-Mór e a Portugal.

A Estação dos C.T.T., de Cachopo, está instalado em edificio adaptado aos Serviços e arrendado aos C.T.T. pelo sr. Manuel João Guerreiro, o mesmo está apetrechado com o mais moderno mobiliário necessário aos respectivos serviços, com bellissima residência no 1.º andar para o chefe da Estação. Tal empreendimento consta da 294.ª realização do Plano de Instalação e Reinstalação de Estações.

Concorrência Desleal

ao Caminho de Ferro

Novo caso de concorrência à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses foi agora julgado no 5.º Juízo Correccional de Lisboa.

Trata-se da acção movida contra Joaquim Armando de Jesus Pereira que, na estação de Santa Apolónia, alçou dois passageiros que iam seguir para o Porto e fê-los conduzir num automóvel mediante o pagamento da quantia equivalente ao preço do bilhete de 3.ª classe.

O réu foi condenado na multa de 5 500\$00, 500\$00 de indemnização à C.P., de emolumentos, mais o imposto de justiça.

SEMANÁRIO REGIONALISTA

ACTIVIDADES DA CASA DO ALGARVE

PARA aprovação do relatório e contas da gerência de 1963 e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1964, reuniu em 20 de Fevereiro a Assembleia-Geral da Casa do Algarve sob a presidência do sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro. Antes da ordem do dia foi aprovada por aclamação um voto de saudação e louvor aos deputados pelo Algarve srs. Coronel Sousa Rosal, Drs. Jorge Correia e João Cardoso e Almirante Tenreiro pelo carinho dispensado aos assuntos daquela provincia.

No relatório apresentado pela Direcção, que foi aprovado pela Assembleia, constavam votos de agradecimento às entidades oficiais, à Imprensa, à Rádio e Televisão.

Pelo mesmo documento foram propostos e aprovados presidentes Honorários Dr. José de Sousa Carusca e Hermenegildo Neves Franco, e Sócia Benemérita D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho. Por último foram eleitos os novos corpos gerentes para o corrente ano que ficaram assim constituídos:

Assembleia-Geral — Presidente Honorário, Dr. Amadeu Ferreira de Almeida; Presidente, Leonel Neto Lima Vieira; Vice-presidente, Dr. Maurício Serafim Monteiro; 1.º Secretário, José Raúl da Graça Mira; 2.º Secretário, Dr. António de Sousa Pontes; 1.º Vice-secretário, Henrique Gago da Graça; 2.º Vice-secretário, José Martins Ferreira.

Direcção — Presidente Honorário, Major Mateus Martins Moreno Junior; Presidente, Dr. Américo Furtado Mateus; Vice-presidente, João Luis Fernando Junior; 1.º Secretário, Joaquim António Nunes; 2.º Secretário, Jorge Mendonça Arrais; Tesoureiro, João Viegas Faisca; Vogais efectivos, Virgílio Frade Cruz e José do Carmo; Vogais suplentes, Anibal José Rodrigues e João Alves Bárbara.

Conselho Fiscal — Presidente Honorário, António Libânio Correia; Presidente, António Francisco Martins da Silva; Vogais, Herculan de Sousa Leiria e José Coelho Jerónimo.

Conselho Superior Regional — Albufeira, António Libânio Correia; Alcoutim, Jorge Arez Mascarenhas; Aljezur, Major J. Jacinto Nascimento Moura e Eng.º José Simões Quintas; Alportel, Dr. José de Sousa Carrusca e Dr. João Viegas Sancho; Castro Marim, Juiz Conselheiro Dr. J. B. Sousa Carvalho e Dr. A. C. Drago; Faro, Major Mateus Martins Moreno Junior e Dr. F. Ascensão Mendonça; Lagoa, Hermenegildo Neves Franco e prof. José Francisco Cabrita; Lagos, Escultor Rogério Paletti Berger e José Ferreira Canelas; Loulé, Eng.º Dr. José António Madeira e Dr. Quirino dos Santos Meilha; Monchique, Eng.º António S. Furtado e Major Virgílio Gascon de Campos; Olhão, Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca e Arnaldo Martins de Brito; Portimão, Joaquim António Nunes e Braz de Almeida Conde; Silves, Julião Quintinha e Dr. José Domingos Garcia Domingues; Tavira, Dr. José Ascensão Contreiras e Henrique Gago da Graça; Vila do Bispo, Comandante José Francisco Correia Matoso; Vila Real de Santo António, Dr. Carlos Abecassis Resende e José Barão.

Delegado Geral no Algarve — Dr. Mário Lyster Franco

Delegados à Federação das Sociedades de Educação e Recreio — Arnaldo Martins de Brito e Herculan de Sousa Leiria.

R. Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência e o Código de Processo de Trabalho

Da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações recebemos a gentil oferta destes dois importantes volumes, que são dois valiosos documentos em que assentam as bases da nossa organização corporativa, obras que muito se devem ao espirito lúcido e à inteligente acção do sr. Professor Dr. Gonçalves de Proença.

Homenagem a Três Tavirenses

Continuação da 1.ª página

gió individual de cada um dos homenageados, teve palavras de especial simpatia para os srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça, que constituem a equipa cirúrgica do Hospital de Tavira, que tantas vidas têm salvo, referindo-se também à acção do sr. tenente Francisco Solésio Padinha, na sua qualidade de presidente da Comissão Municipal de Assistência, enalteceu a brilhante carreira médica do sr. Doutor Jorge Brás e por último, salientou a elevada posição que o sr. General Francisco Chagas desempenha na vida política nacional, terminando por parafrasear aquele conhecido verso dos Lusíadas — «Bendita a terra que tais filhos têm».

Em seguida o nosso Director leu um brinde em verso propositadamente escrito para a festa.

Depois falou o sr. Silvério Pilar, que começou por enaltecer as qualidades do sr. Dr. Jorge Correia, fez rasgadas e elogiosas referências ao nosso jornal e a sua acção desenvolvida em prol do concelho, e enalteceu as qualidades e dotes de inteligências dos homenageados que se guindaram aos mais altos postos da vida social gloriando-se como tavirense com tal facto. No final salientou que a cidade ali estava como boa mãe a acarinhar os seus ditosos filhos e que esperava que eles nunca a esquecessem.

Usou depois da palavra o sr. Dr. Carlos Picoito, que num improviso se referiu aos predicados dos três tavirenses, de quem traçou o perfil, enaltecendo também os dotes de inteligência do Dr. Renato Graça e a acção desenvolvida pelo sr. tenente Solésio Padinha à frente da Comissão de Assistência local.

E nesta reunião da família tavirense onde se viam pessoas de todas as categorias sociais, num ambiente embora selecto mas isento de protocolos, chegou o momento de usarem da palavra os srs. tenente Francisco Solésio Padinha, Dr. Renato Graça, Dr. Fausto Cansado, Doutor Jorge Brás e a encerrar, o sr. General Francisco Chagas. Todos foram unânimes em exprimir a sua gratidão aos conterrâneos pela distinção que lhes fizeram e pelas calorosas manifestações de simpatia que acabavam de receber, não esquecendo por isso nunca a sua terra e os seus bons amigos. Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Durante a sessão foram lidas algumas dezenas de telegramas de felicitações endereçadas aos três ilustres tavirenses.

E numa verdadeira apoteose de simpatia, onde se trocaram os mais afectuosos abraços, terminou aquela interessante e significativa homenagem dos tavirenses.

Muito embora tudo tivesse decorrido num ambiente familiar e sem qualquer nota política, não podemos esquecer de que ali se encontrava na mesa de honra a presidir, um Ministro do Estado, que é tavi-

rense e de que os seus conterrâneos muito se orgulham. Não esqueçamos também de que há muitos anos não nos lembramos de ter sido ocupado por um tavirense tão alto cargo na vida política da Nação.

Damos a seguir à estampa uma carta que o nosso prezado amigo sr. Dr. Eduardo Mansinho endereçou aos seus velhos amigos naquele dia festivo, por não ter podido comparecer e que por esquecimento não fora lida durante o banquete.

Jorge, Fausto, Xico

Não lhes venho pedir desculpa por não estar convosco neste momento.

A minha ausência não precisa ser justificada.

Não posso estar presente, e será o bastante para vocês saberem do meu desgosto.

Claro que a manifestação de que vocês estão a ser alvo é justa e merecida.

E não há que recear que esta manifestação, por ter sido desejada em vossa vida, possa afectar as vossas personalidades, reforçando vaidades a que vocês não ligam.

Para mim, como vosso companheiro e dos mais íntimos, sinto-me autorizado para, em vós, cumprimentar a geração dos moços do nosso tempo, mas todos, mesmo aqueles que, por via da sorte ou de meios, não conseguiram ir ao cabo dos seus desejos, como nós tomamos; e recordar todos os que já se foram desta vida, e, entre eles houve também dos maiores.

Abraça-os o amigo de sempre,

Eduardo Mansinho

O II Encontro da Imprensa Não-Diária

(Continuação da 1.ª página)

Mais de uma centena de responsáveis dos órgãos de informação, não só do continente como até da Madeira, tomaram lugar na referida reunião.

Da imprensa regionalista do Algarve só esteve presente o «Povo Algarvio» que se fez representar pelo nosso redactor em Lisboa, sr. Liberto Conceição.

O sr. Dr. Paulo Rodrigues, Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que se deslocou propositadamente para presidir à sessão, dava a direita aos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal do Porto, Delegado do I.N.T.P., Dr. António Pinheiro Torres, pelo S.N.I., Sousa Cardoso, do Grémio da Imprensa Diária e Dr. Carlos Vale, presidente da Associação dos jornalistas e Homens de Letras do Porto e tinha à sua esquerda os srs. Dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional de Informação, Dr. Galamba de Oliveira, Eng. Vaz, da Emissora Nacional, Eng. Guedes Cardoso, pela U.N., Dr. Ramiro Valadão e Joaquim Salgado, do Sindicato dos Jornalistas.

Tudo decorreu num ambiente de alto interesse nacional, regional e turístico, e estamos certos de que este encontro patrocinado pelo S.N.I. há-de certamente, marcar uma nova etapa na vida da chamada pequena Imprensa que luta com sérias dificuldades para se manter.

Numa das sessões usou da palavra o sr. Dr. Hall Thémido, adjunto do Director-Geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros que, por honrosa

Continua na 2.ª página

GUARDA-LIVROS

Precisa-se com prática do sistema de decalque, pronto a entrar ao serviço, de preferência relacionado com a indústria de Pesca e Conservas. Indicar idade, prática e referências. Resposta à firma:

JOSÉ ANTÓNIO RITTA

Vila Real de Santo António